

Prova de trabalho de parto em gestantes com cesariana anterior- análise de um ano

Márcia Marinho¹, Marta Xavier¹, Carla Ferreira¹, Claudina Carvalho¹

¹ Serviço de Ginecologia/Obstetria, Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/ Espinho

INTRODUÇÃO

Em Portugal a incidência de parto por cesariana é elevada. Uma cesariana anterior não constitui, necessariamente, indicação para nova cesariana. A redução do número de cesarianas pode melhorar a morbidade materna e reduzir as futuras complicações.

OBJECTIVOS

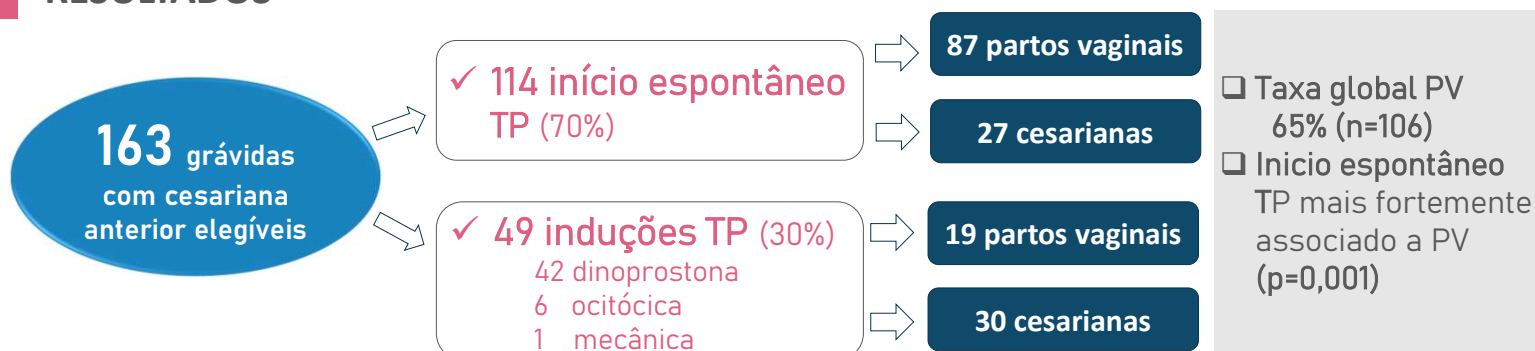
Avaliar a via de parto da gestação subsequente em grávidas com antecedentes de cesariana e **identificar os fatores preditivos associados.**

MÉTODOS

Estudo retrospectivo observacional das grávidas com cesariana anterior (n= 228) e parto na nossa instituição durante o ano de 2017.

Critérios de exclusão : ≥2 cesarianas, cesariana anterior corporal, segmentar vertical ou incisão em T, cicatrizes uterinas envolvendo toda a espessura do miométrio, rotura uterina, apresentação não cefálica, gestações múltiplas, macrosomia suspeita, outra contra-indicação ao parto vaginal e cesariana anterior <12 meses (ou 18 meses no caso de indução).

RESULTADOS



Factores preditivos de PV

- ☐ índice de Bishop (IB) ≥6 (p <0,003)
- ☐ início espontâneo do TP (p <0,001)
- ☐ número de partos vaginais prévios (p<0,001)
- ☐ parto vaginal após a cesariana (p<0,002)

Complicações

- ☐ 1 rotura uterina (0,6%) (indução do TP com dinoprostonas)

Outros dados

- ☐ IG média 39 sem (32-41)
- ☐ Idade materna média 33 anos (17-41)
- ☐ IMC médio 26 (17-47)

CONCLUSÃO

- ☐ A via de parto mais frequente foi a vaginal (65%).
- ☐ Os riscos absolutos da prova de TP são baixos, sendo lícito disponibilizá-la nos casos elegíveis.
- ☐ **Antecedentes de parto vaginal, início espontâneo do TP e IB≥6 foram preditivos de sucesso.**
- ☐ Não foi possível estabelecer uma associação com o motivo (recorrente) da cesariana anterior (p=0,93), o que pode ser explicado pelo tamanho da amostra.